

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

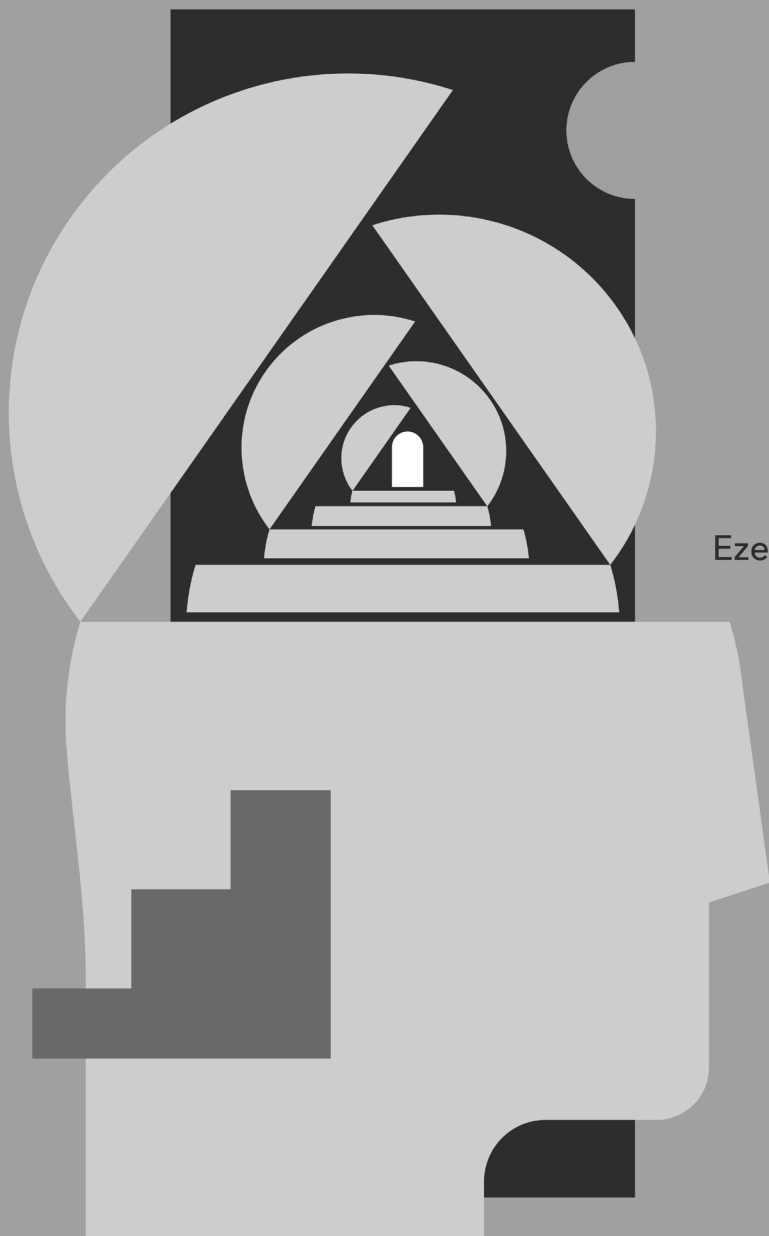


Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Psicologia: identidade profissional e compromisso social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA**

Maria Helena Maia e Souza  
Priscila Samara da Silva  
Karla Maria Pereira dos Santos  
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho  
Denise Ferreira Brito  
Georgia Ferreira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130031**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS**

Renata Martins do Carmo  
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.3942130032**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS**

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros  
Cláudia Reis Flores  
Loren Aita Riss

**DOI 10.22533/at.ed.3942130033**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER**

Luciana Toaldo Gentilini Avila  
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

**DOI 10.22533/at.ed.3942130034**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS**

Paula Costa Neves  
Rui Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.3942130035**

### **CAPÍTULO 6..... 50**

#### **VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS**

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130036**

**CAPÍTULO 7..... 68**

**EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ**

Líliá Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130037**

**CAPÍTULO 8..... 80**

**EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA**

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130038**

**CAPÍTULO 9..... 91**

**A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO**

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

**DOI 10.22533/at.ed.3942130039**

**CAPÍTULO 10..... 100**

**A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.39421300310**

**CAPÍTULO 11..... 111**

**ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.39421300311**

**CAPÍTULO 12..... 118**

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300312**

**CAPÍTULO 13..... 127**

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.39421300313**

**CAPÍTULO 14..... 137**

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

**DOI 10.22533/at.ed.39421300314**

**CAPÍTULO 15..... 149**

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

**DOI 10.22533/at.ed.39421300315**

**CAPÍTULO 16..... 163**

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

**DOI 10.22533/at.ed.39421300316**

**CAPÍTULO 17..... 177**

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.39421300317**

**CAPÍTULO 18..... 189**

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

**PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira  
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves  
Thays da Silva Nogueira  
Luiza Maciel Gerônimo  
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Bruna da Costa Viana  
Fernanda Andrade Martins  
Suellem Maria Bezerra de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.39421300318**

**CAPÍTULO 19..... 195**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL**

Gabriela de Souza Paula  
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300319**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?**

Rafaela Baldi Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.39421300320**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 210**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 211**

# CAPÍTULO 7

## EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO, PERÚ

*Data de aceite: 29/03/2021*

*Data de submissão: 20/01/2021*

### **Lilia Lucy Campos Cornejo**

Universidad Nacional Hermilio Valdizán  
Facultad de Psicología  
Huánuco- Perú  
<https://orcid.org/0000-0003-0423-4704>

### **Ana María Victorio Valderrama**

Universidad Nacional Hermilio Valdizán  
Facultad de Psicología  
<https://orcid.org/0000-0001-6791-8762>  
Huánuco- Perú

### **Miguel Angel Jaimes Campos**

Universidad San Martin de Porres  
Lima - Perú  
<https://orcid.org/0000-0002-9031-2416>

**RESÚMEN:** El estudio de tipo cuantitativo, transversal, tiene como objetivo determinar las expectativas y estilos de crianza de los padres y madres de familia de los estudiantes con Habilidades Diferentes, el diseño es descriptivo comparativo, se ha tenido como muestra a 43 participantes siendo el 35% padres y el 65% madres a quienes se les ha aplicado el Cuestionario de expectativas y estilos de crianza, que fue construido y validado por expertos, con confiabilidad de .89, obteniendo los siguientes resultados: En cuanto a los estilos de crianza, el 65% de padres presentan el estilo de crianza democrático, el 12% de padres con estilo autoritario y el 23% de madres con

estilo permisivo, estadísticamente no existen diferencias significativas entre los padres y madres de familia, porque según la  $t=0$ ; el valor crítico de 2.77 es mayor que el p valor de 0.05 y la  $d = 0$ , sin efecto. En relación a las expectativas, un 63% tienen confianza que sus hijos pueden desarrollar sus habilidades, solo el 21% se sienten motivados por el avance que van obteniendo como, también solo el 16% señalan tener una autoestima favorable. Considerando ambos padres, el 68% de madres señalan tener confianza en comparación al 53% de padres, mientras que el 27% de padres muestran autoestima favorable en comparación al 11% de madres. No existe diferencias significativas en las expectativas, ya que según la  $t=0$ ; el valor crítico de 3.18 es mayor que el p valor de 0.05 y la  $d = 0.03$  sin efecto. Siendo la familia la clave y los mejores maestros en el desarrollo de las personas con habilidades diferentes es importante las expectativas altas, trabajar motivados con el acompañamiento de docentes y especialistas para lograr la inclusión integral de sus hijos.

**PALABRAS CLAVE:** Estilos de crianza, Expectativas, Habilidades Diferentes.

### **PARENT AND MOTHER PARENTING EXPECTATIONS AND STYLES OF STUDENTS WITH DIFFERENT SKILLS – HUANUCO, PERU**

**ABSTRACT:** The quantitative, cross-sectional study aims to determine the expectations and parenting styles of parents of students with Different Abilities, the design is descriptive and comparative, it has been taken as a sample of 43



participants, 35% fathers and 65% mothers to whom the Questionnaire of expectations and parenting styles has been applied, which was constructed and validated by experts, with a reliability of .89, obtaining the following results: Regarding parenting styles, 65 % of fathers present the democratic parenting style, 12% of fathers with authoritarian style and 23% of mothers with permissive style, statistically there are no significant differences between fathers and mothers of families, because according to  $t = 0$ ; the critical value of 2.77 is greater than the  $p$  value of 0.05 and the  $d = 0$ , without effect. In relation to expectations, 63% are confident that their children can develop their skills, only 21% are motivated by the progress they are making, and only 16% say they have a favorable self-esteem. Considering both fathers, 68% of mothers say they are confident compared to 53% of fathers, while 27% of fathers show favorable self-esteem compared to 11% of mothers. There are no significant differences in expectations, since according to  $t = 0$ ; the critical value of 3.18 is greater than the  $p$  value of 0.05 and the  $d = 0.03$  without effect. As the family is the key and the best teachers in the development of people with different abilities, high expectations are important, working motivated with the support of teachers and specialists to achieve the integral inclusion of their children.

**KEYWORDS:** Parenting Styles, Expectations, Different Skills.

## INTRODUCCIÓN

En la sociedad actual se viene promoviendo la necesidad de la inclusión con la reafirmación del derecho fundamental de todos los niños, niñas y adolescentes de acceder a la educación. Según la Ley 30797, las instituciones educativas deben adoptar medidas para asegurar condiciones de accesibilidad, disponibilidad, aceptabilidad y adaptabilidad en la provisión de los servicios educativos; y, desarrollan planes educativos personalizados para los estudiantes con necesidades educativas especiales.

López y Valenzuela (2015) señalaron que la población escolar con Necesidades Educativas Especiales (NEE) se ha incrementado en el tiempo, posiblemente en función de diversos factores: la tendencia fuertemente inclusiva de las sociedades modernas, con la idea central de “que nadie quede afuera”; el mayor conocimiento y reconocimiento de condiciones transitorias o permanentes que potencialmente afectan el aprendizaje; así también, las mayores expectativas y demandas sociales por educación y especialización para la vida laboral y productiva, la mayor complejidad de los aprendizajes a adquirir, entre otros.

Sin embargo, es difícil que todas las personas con NEE tengan acceso a la educación formal debido a múltiples razones como pobreza, desconfianza de las familias en el sistema educativo, entre otros. Morales (2016), señaló que “la discapacidad era un fenómeno que afecta al 10% de la población mundial, en Latinoamérica se reportaron 85 millones de personas con discapacidad” (p.332). El Perú no es ajeno a esta realidad y problemática mundial respecto a la discapacidad, según el Instituto Nacional de Estadística e Informática (2019), el total de la población para el año 2017 fue de 29 381 884, de los

cuales el 10.4% (3 051 612) presentó alguna discapacidad y dentro de ésta el 57% eran mujeres y el 43% restante eran varones. De la población con discapacidad en edad escolar, sólo el 11.96% accedió al sistema educativo; y frente a esta situación, sólo el 0.7% de los colegios eran accesibles para atender a población con discapacidad.

En los últimos años, la familia ha tomado un papel muy importante para la resolución de problemas o desafíos que se presentan dentro del hogar o con uno de sus miembros, convirtiéndose en el soporte de amor, esperanza y fortaleza; más aún, en las familias con hijo o hija con alguna discapacidad, muchos de ellos con bajos niveles de información acerca del desarrollo y la crianza de las personas con Habilidades Diferentes.

La frase de “Personas con Habilidades Diferentes”, fue creada por LeBlanc (1998) en contraposición a términos como «discapacitado», «deficiente», «incapacitado» o «minusválido», que fue asumido por el Centro Ann Sullivan del Perú, como premisa básica que todas las personas deberían ser respetadas, pues pueden contribuir a la sociedad y que no se les debería discriminar por sus limitaciones; además, esta frase es una muestra de respeto, pone énfasis en la fortaleza de todos los individuos y facilita que cualquier tratamiento especial sea dado de acuerdo a las necesidades de cada persona y no de acuerdo a limitaciones asumidas.

Las familias suelen experimentar una serie de sentimientos negativos ante el nacimiento de un hijo con discapacidad; esta situación, que es inesperada, suele diferir con las expectativas sobre el hijo esperado. “La confusión y los sentimientos de aceptación, rechazo y culpabilidad se mezclan en los miembros de la familia, surgiendo constantemente preguntas sobre el porqué de esta situación” (Salazar, 2017, p.157). En este sentido muchas familias que no han tenido oportunidades de ser capacitados o entrenados en estrategias que promuevan el desarrollo de sus hijos con habilidades diferentes, presentan expectativas muy bajas y conformistas, limitándose a responder a las necesidades básicas y no potenciar el desarrollo de las habilidades. Cada vez se hacen más frecuentes los estudios que, enmarcados dentro de la psicología positiva, describen factores de resiliencia, fortalezas y beneficios percibidos de la discapacidad en dichas familias. Según dichos estudios, los efectos positivos y negativos de la vivencia de una discapacidad en la familia pueden coexistir. Siendo así que muchos padres desconocen la forma de crianza en hijos con habilidades diferentes o la importancia de la expectativa que debe poseer el padre y como dicha expectativa influye en su hijo para su independencia, productividad y felicidad.

Una expectativa se entiende como el sentimiento de esperanza, ilusión que experimenta un individuo (padre y madre) ante la posibilidad de que su hijo con habilidades diferentes pueda lograr un objetivo, Bandura (1993) en su teoría de autoeficacia distingue dos tipos de expectativas:

- Las expectativas de autoeficacia: entendidas como predicciones o estimaciones que realiza una persona sobre la seguridad que tiene de ser capaz de realizar una conducta o acción concreta.

- Las expectativas de resultado: vienen a ser predicciones o estimaciones que realizan las personas acerca del resultado concreto que espera obtener al realizar una determinada conducta.

En términos generales, las expectativas de autoeficacia son las percepciones y valoraciones de uno mismo como poseedor de la capacidad y recursos personales necesarios para hacer frente a las diversas situaciones a las cuales se enfrenta en su vida diaria. Se diferencia de las expectativas de resultados Bandura et al. (1999), en que éstas se refieren a la creencia sobre la probabilidad de conseguir un determinado resultado (asociación entre conducta-consecuencias).

Las expectativas de eficacia estarían referidas a la elección de actividades, el esfuerzo, la persistencia en actividades, patrones de pensamiento y respuestas emocionales (Villamarín, 1994).

Las expectativas de autoeficacia se entienden como cogniciones específicas, que permutan y se modifican a partir de nuevas informaciones sobre las capacidades de los individuos. El modelo de cambio psicológico que propone esta teoría se basa en “la modificación de la autoeficacia a través de los logros, la experiencia vicaria, la persuasión verbal y la activación emocional” (Araque, De Los Riscos y Godoy, 2001, p.131). La teoría de la expectativa propone que una persona decida a comportarse o actuar irreverentemente de cierta manera, pues se encuentra motivada para seleccionar un comportamiento específico sobre otros comportamientos, debido a lo que esperan que el resultado de ese comportamiento seleccionado.

En esta orientación se considera la motivación como un aspecto muy importante que orienta a las familias de las personas con habilidades diferentes a lograr las metas de acuerdo a las necesidades y capacidades que presentan sus hijos. Si bien es cierto que la motivación va a conducir a las familias para trabajar con sus hijos en el desarrollo de sus habilidades, va depender también de la autoestima que tienen haciendo posible con confianza y perseverancia el logro de las metas establecidas.

Coopersmith (1990) señaló que la autoestima se refiere a las evaluaciones que una persona hace y comúnmente mantiene sobre sí mismo; es decir, autoestima global es una expresión de aprobación o desaprobación que indica la extensión en que la persona cree ser competente, importante y digno. Ciertamente que a veces, ante las limitaciones y complicaciones que pueden presentar sus hijos, se pueden ver desanimados, cansados o preocupados; por ello, en caso de perder el control, lo mejor es observar, pensar y cuando se esté más tranquilo pueden seguir con sus expectativas de lograr el desarrollo de habilidades de los hijos.

Así mismo, en el transcurso del último cuarto del siglo XX, ha crecido el número de investigaciones encaminadas a identificar los estilos de crianza en diferentes grupos culturales. Se trata del acompañamiento inteligente y afectuoso por parte de los padres y de los adultos significativos en la vida del niño, fundamentado en el cariño, la tradición cultural,

el sentido común y conocimientos científicos. La crianza es un proceso secuencial que los padres inician desde su formación como hijos en sus propias familias. Aguirre, Durán y Torrado (2000), señalaron que en la crianza se encuentran involucrados tres procesos psicosociales: las prácticas, las pautas y las creencias.

Las prácticas deben concebirse como acciones, esto es, como comportamientos intencionados y regulados, es decir, lo que en la práctica realizan los adultos a cargo de los niños, acciones encaminadas a asegurar la supervivencia del infante para favorecer su crecimiento y desarrollo psicosocial, facilitar el aprendizaje de conocimientos que posibiliten al niño reconocer e interpretar su entorno circundante. Un rasgo característico de las prácticas lo constituye el hecho de que son acciones aprendidas, tanto dentro de las relaciones de crianza en las cuales se vieron involucrados los adultos, como por referencia a comportamientos de otros padres de familia, esto quiere decir que las acciones que manifiestan los padres frente al comportamiento de sus hijos no son el resultado de la maduración biológica, dependen de las características de la cultura a la cual se pertenece.

Aguirre et al. (2000), define el estilo de crianza como el grupo de acciones, sentimientos y actitudes que los padres exteriorizan hacia sus hijos y que, asumidas como un todo, suscitan un clima emocional favorable o no en el desarrollo de los niños. Este concepto permite describir de manera más completa la complejidad de la crianza, brindando amplia información frente a la descripción de prácticas particulares y al tiempo que facilita la predicción del tipo de influencia que ejerce la crianza sobre el futuro comportamiento de los niños. En este campo la tarea consiste en “agrupar en categorías más integradoras las acciones, sentimientos y actitudes específicas, lo cual da como resultado la descripción de dimensiones sobre las cuales se representan los comportamientos de los padres” (Aguirre et al., 2000; citado por Duarte, García, Rodríguez y Bermúdez, 2016, p. 114), con el fin de tener algunas claridades se proponen tres estilos:

- **Autoritario:** En base a las observaciones los padres son rígidos y controladores, exigen mucho y no ofrecen la suficiente calidez ni responden a las necesidades del hijo. Estos hijos pueden ser difíciles, retraerse socialmente y no formar relaciones de confianza con facilidad. Los padres que crían bajo este estilo “valoran la obediencia como una virtud, así como la dedicación a las tareas marcadas, la tradición y la preservación del orden” (Torío, Peña & Rodríguez, 2008, p. 66).
- **Democrático:** El padre democrático establece altas expectativas, es sensible a las necesidades de su hijo, son flexibles, ellos escuchan y dan consejos, estos hijos son autosuficientes, tienen una alta autoestima y son populares entre sus compañeros. Los padres democráticos animan a sus hijos a ser independientes y firmes, además de ser respetuosos con los demás, estos padres se basan en la razón y no la fuerza, explican las reglas, escuchan a sus hijos y establecen expectativas razonables. “Estos niños suelen ser interactivos y hábiles en sus relaciones con sus iguales, independientes y cariñosos” (Torío et al., 2008, p. 66).

- Permisivo: Los padres permisivos ofrecen un montón de calidez, no fijan límites. En muchos casos, bajo este estilo de crianza “no hay ningún tipo de exigencia frente a las expectativas de madurez o responsabilidad por las acciones, hecho que, como han sugerido algunas investigaciones, puede derivar en dependencias, conductas antisociales y bajos niveles de madurez y éxito personal.” (Torío et al, 2008, p. 67).

Los estilos de crianza que hoy en día aplican los padres causan un gran impacto en los hijos, en cuanto a la formación de su personalidad, estado emocional y pensamientos. Siendo así que la expectativa que presenta el padre respecto a su hijo influye mucho en los logros que obtiene un hijo con habilidades diferentes.

Lo señalado hasta ahora permite que el desarrollo de habilidades en las personas con habilidades diferentes por sus padres está sujeto a la calidad de las relaciones que se establecen, a las expectativas altas que se plantean y que sus estilos de crianza estén orientadas a brindarles oportunidades más que centrarse solo en sus dificultades o limitaciones.

El presente estudio, tuvo por finalidad determinar el nivel de expectativas y los estilos de crianza de los padres de familia con sus hijos con habilidades diferentes y para ello se ha planteado los siguientes objetivos:

- Determinar los estilos de crianza predominantes en los padres y madres de los estudiantes con Habilidades Diferentes.
- Determinar las expectativas predominantes de los padres y madres de los estudiantes con Habilidades Diferentes.
- Establecer las diferencias en los estilos de crianza y las expectativas entre los padres y madres de los estudiantes con Habilidades Diferentes.

## MÉTODOS

El estudio fue descriptivo, se enmarcó en el enfoque cuantitativo (Hernández, Fernández y Sampieri, 2014), pues se utiliza la recolección de datos para probar hipótesis con base a la medición numérica y el análisis estadístico, con el fin de establecer el comportamiento y probar teoría. El diseño de investigación fue descriptivo comparativo, porque analiza y compara las expectativas y los estilos de crianza entre padres y madres de las personas con habilidades diferentes.

### Participantes

La muestra estuvo constituida por 43 padres y madres de estudiantes con Habilidades Diferentes de dos Instituciones Educativas de Inclusión. Se ha elegido la muestra, a través del muestreo no probabilístico, considerando los criterios de ser padres de estudiantes con Habilidades Diferentes, edades entre 20 y los 40 años, que viven juntos, de ambos sexos, siendo el 35% varones y el 65 % mujeres.

## Instrumento

Se ha utilizado el Cuestionario sobre Expectativas y Estilos de crianza, elaborado por Campos, Jaimes y Victorio (2017), de 37 preguntas tipo lickert y con cinco alternativas de respuesta (siempre, casi siempre, a veces, casi nunca, nunca). La variable expectativas consta de tres dimensiones: confianza, motivación y autoestima y la variables estilos de crianza con tres dimensiones: autoritario, democrático y permisivo. El cuestionario fue validado a través de expertos y la confiabilidad se realizó mediante el método de consistencia interna de Alfa de Crombach de 0.89. La aplicación del instrumento a los padres y madres ha sido de forma individual, con la previa aceptación y consentimiento Informado de los participantes.

## Procedimiento

El diseño descriptivo y comparativo de corte transversal fue el empleado para este estudio. Dentro de los procedimientos, primero se envió una carta a los centros educativos seleccionados explicando el objetivo de investigación. Se aplicó el Consentimiento Informado antes de responder el Cuestionario en una sesión de 20 minutos de duración. El estudio cumplió los valores éticos requeridos en la investigación con seres humanos y con el consentimiento de los padres de familia de la muestra.

## RESULTADOS

Tomando en cuenta los objetivos planteados, se presenta a continuación los siguientes resultados.

Estilo de crianza	Padre		Madre		Total	
	f	%	f	%	f	%
Autoritario	05	33	00	00	05	12
Democrático	10	67	18	64	28	65
Permisivo	00	00	10	36	10	23
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Tabla1

Estilos de crianza en Padres y Madres de Estudiantes con Habilidades Diferentes

Fuente: Resultados del Cuestionario sobre Estilos de crianza

De acuerdo a los datos podemos observar que el mayor porcentaje de padres, 67% muestran el estilo democrático como también el 64% de madres, mientras que ningún padre es permisivo, igual que las madres no son autoritarias. Estos resultados también se

muestran en la figura 1.

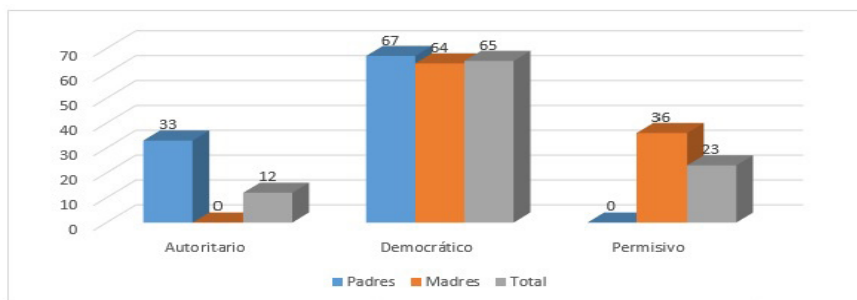


Figura 1. Estilos de Crianza de Padres y Madres de Estudiantes con Habilidades Diferentes

Expectativas	Padre		Madre		Total	
	f	%	f	%	f	%
Confianza	08	53	19	68	27	63
Motivación	03	20	06	21	09	21
Autoestima	04	27	03	11	07	16
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Tabla 2

Expectativas Favorables en los Padres y Madres de los estudiantes con Habilidades Diferentes  
Fuente: Resultados del Cuestionario sobre Expectativas de los Padres

La tabla 2 muestra que el 53% de padres y el 68% de madres tienen confianza y estimulan en que sus hijos pueden desarrollar sus habilidades: sin embargo, sólo el 21% de los padres se siente motivados por los logros de sus hijos con habilidades diferentes y puede estar relacionado con la autoestima baja que presentan la mayoría de padres ya que solo el 27% de padres y el 11% de madres muestran una autoestima favorable. Estos resultados se observan en la Figura 2, donde es mayor los porcentajes en relación a la confianza.

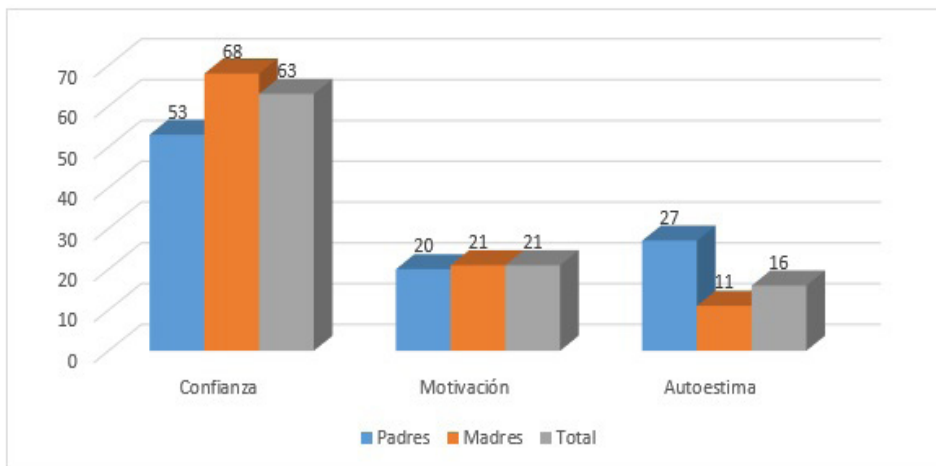


Figura 2. Expectativas favorables en Padres y Madres de Estudiantes con Habilidades Diferentes

fg

	<i>Padres</i>	<i>Madres</i>
Media	33.33333333	33.33333333
Varianza	1122.333333	1029.333333
Observaciones	43	43
Diferencia hipotética de las medias	0	
Grados de libertad	42	
Estadístico t	0	
P(T<=t) una cola	0.5	
Valor crítico de t (una cola)	2.131846786	
P(T<=t) dos colas	1	
Valor crítico de t (dos colas)	2.776445105	

Tabla 3

Comparación de medias sobre Estilos de Crianza entre Padres y Madres de los Estudiantes con Habilidades Diferentes

Respecto a las diferencias en los estilos de crianza entre los padres y madres de los estudiantes con Habilidades Diferentes, no se han encontrado diferencias significativas  $t = 0$ ;  $p$  de 2.77 es mayor de 0.05 y  $d = 0$  sin efecto.



	Padres	Madres
Media	33.33333333	33.33333333
Varianza	302.3333333	926.3333333
Observaciones	43	
Diferencia hipotética de las medias		0
Grados de libertad	42	
Estadístico t		0
P(T<=t) una cola		0.5
Valor crítico de t (una cola)	2.353363435	
P(T<=t) dos colas		1
Valor crítico de t (dos colas)	3.18244630	

Tabla 4

Comparación de medias sobre las Expectativas entre Padres y Madres de los Estudiantes con Habilidades Diferentes

En cuanto a las diferencias en las expectativas entre los padres y madres sobre el desarrollo de los estudiantes con Habilidades Diferentes, igualmente no se han encontrado diferencias significativas siendo  $t = 0$ ;  $p$  de 3.18 mayor de 0.05 y  $d = 0.03$  sin efecto.

## DISCUSIÓN

De acuerdo a los resultados se ha encontrado que el 65% de los padres de los estudiantes con Habilidades Diferentes emplean un estilo democrático de crianza, y son las madres más autoritarias a comparación de la permisividad de las madres, estadísticamente no existen diferencias significativas entre ambos padres.

La crianza es un proceso secuencial que los padres imparten con sus hijos y específicamente con las personas con habilidades diferentes requieren del acompañamiento de los docentes, como señala Aguirre et al. (2000), que en este proceso se encuentran involucrados tres procesos psicosociales: las prácticas, las pautas y las creencias. Así mismo, es importante tomar en cuenta las influencias educativas toda vez que las Instituciones educativas a través de las Escuelas de Padres se encargan de sensibilizar y capacitar sobre algunas pautas que van a favorecer la crianza de sus hijos considerando de manera especial que tienen alguna discapacidad y por lo tanto deben asumir una actitud de comprensión, aceptación y más importante el rol que deben asumir en el desarrollo de habilidades de sus hijos. En relación a las expectativas, se muestra que el 63% de padres de los estudiantes con habilidades diferentes muestran confianza en que sus hijos pueden desarrollar sus actividades escolares y de desarrollo personal, sin embargo solo el 21% señalaron estar motivados por el desarrollo de sus hijos. Mayo y LeBlanc (2017) señalaron que cuantas más altas sean las expectativas de los padres van a favorecer en brindarles oportunidades para que sus hijos puedan desarrollar sus habilidades así como un trabajo en equipo con los docentes o especialistas. Núñez (2003) desde su experiencia de trabajo con familias que conviven con la discapacidad señala que de sus expectativas va depender la aceptación de los padres y la inclusión iniciándose en el hogar de las personas

con habilidades diferentes. Así mismo, Guevara, Ortega y Plancarte (2005), señalan la importancia de considerar que las expectativas familiares sobre los logros que el niño tendrá afectará definitivamente los estilos de crianza hacia el niño, la riqueza del ambiente social y físico de que se les provea, los esfuerzos educativos que guíen su desarrollo, y desde luego, la cantidad y tipo de interacciones directas cumplen un papel importante en el desarrollo de las personas con habilidades diferentes y en la vida familiar.

## REFERENCIAS

Aguirre, E., Durán, E., y Torrado, M. C. (2000). Socialización: prácticas de crianza y cuidado de la salud. Bogotá, Colombia: *Centro de Estudios Sociales (CES)*.

Araque, F.; De Los Riscos, M. y Godoy, J. (2001). Autoeficacia en padres de dependientes a opiáceos. *Adicciones*, 13(2), 131-138

Bandura, A. (1993). Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. *Educational Psychologist*, 28(2); 117-148

Bandura, A., Elder, G. H., Flammer, A., Schneewind, K. A., Oettingen, G., Jerusalem, M., y Zimmerman, B. J. (1999). Auto-eficacia: cómo afrontamos los cambios de la sociedad actual. *Bilbao, España: Biblioteca de Psicología Descleé de Brouwer*.

Campabadal, M (2005). *El niño con discapacidad y su entorno*. Costa Rica: EUNED.

Coopersmith, S. (1990). *Self-esteem inventory* (8th printing). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, Inc.

Duarte, L.,García, N.,Rodríguez, E. y Bermúdez, M. (2016). Las prácticas de crianza y su relación con el vínculo afectivo. *Revista Iberoamericana de Psicología: Ciencia y Tecnología*, 9(2), 113–124,

Guevara, Y., Ortega, P. y Plancarte, P. (2005). *Psicología Conductual. Avances en Educación Especial*. México: UNAM. Facultad de Estudios Superiores Iztacala.

Hernández, R.; Fernández, C. y Baptista, P. (2014). *Metodología de la Investigación*. México: Editorial McGraw Hill.

Instituto Nacional de Estadística e Informática (2019). Estadísticas de discapacidad en el Perú. Recuperado de: <https://www.inei.gov.pe/estadisticas/indice-tematico/discapacidad-7995/>

LeBlanc, J. (1998) *Curriculum Funcional Natural*. Lima: CASP.

Ley 30797 de 2018, promueve la educación inclusiva, 21 de junio de 2018, Diario Oficial el Peruano, 4-5.

López, I., Valenzuela, E. (2015) NIÑOS y adolescentes con necesidades educativas especiales. *Revista Médica Clínica Las Condes*, 26(1), 42-51. Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/j.rmcl.2015.02.004>

Mayo, L. y LeBlanc, J. (2017). *Expectativas de los Padres de personas con habilidades diferentes*. Lima: CASP.

Morales, L. (2016). Experiencias de padres de niños ciegos: un camino con grandes desafíos. *Revista de la Universidad Industrial de Santander Salud*, 48(3), 331-340.

Núñez, B. (2003). La familia con un hijo con discapacidad: sus conflictos vinculares. *Arch Argent Pediatr*, 101(2), 133-142.

Salazar, M. (2017). Padres de niños con discapacidad. Relación y diferencias entre inteligencia emocional y resiliencia. *Casus*, 2(3), 156-162

Torío López, S., Peña Calvo, J. V., & Rodríguez Menéndez, M. D. C. (2008). Estilos educativos parentales: revisión bibliográfica y reformulación teórica. Salamanca: Universidad de Salamanca.

Villamarín, F. (1994). Autoeficacia: investigaciones en Psicología de la Salud. *Anuario de Psicología*, 61, 9-18.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185  
Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110  
Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175  
Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161  
Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194  
Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9  
Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194  
Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187  
Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184  
Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45  
Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

### B

*Bullying* 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

### C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193  
Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47  
Comportamentos de risco 46, 47, 48  
Compromisso social 177, 186  
Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191  
Covid-19 1, 2, 3, 7, 9  
Crenças infantis 50

### D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

### E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193  
Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67  
Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210  
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202  
Estigma social 150, 160, 161  
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18  
Estilos de crianza 68, 71, 73, 74, 76, 78  
Estratégias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44  
Estratégias de mediação 21, 23, 24, 26, 29, 32  
Exclusão social 137, 152, 153  
Experiência traumática 137

## **F**

Família 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203  
Funções sensoriais 190

## **H**

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79  
Hábitos alimentares 111, 112

## **I**

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160  
Inclusão 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204  
Infância 44  
Infração 127, 128, 133, 135

## **N**

Nutrição 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

## **P**

Pesquisa qualitativa 163, 167  
População ribeirinha 177, 178  
Prazer e sofrimento 21, 27  
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197  
Psicologia comunitária 118, 119, 124, 125, 126  
Psicologia organizacional 10, 12

## **Q**

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

## **R**

Relações de grupo 81

## **S**

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

## **T**

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

## **V**

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021